



MULHERES NA MINERAÇÃO BRASILEIRA:

"RESTITUTIO QUAE SERA TAMEN"

5th CASM Meeting - Salvador, 18 - 21 setembro de 2005

Zuleica Castilhos, Alessandra Portugal, Nuria
Castro, Maria Helena Rocha & Olivia Bezerra

CETEM, UFRJ, UFOP



Ministério da Ciência
& Tecnologia



SUMÁRIO

INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS
INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÕES
OBJETIVOS
RESULTADOS E DISCUSSÃO
PRÓXIMOS PASSOS

INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS

- **CETEM:** Centro de Tecnologia Mineral do Ministério de Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, OBJETO DE ESTUDO: MINERACAO
- **UFRJ:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ
- **UFOP:** Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais

INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÕES

- Projeto submetido ao IDRC_
Christina Echevarria (gênero)
- Mulheres na mineração brasileira? Reação de espanto, negação. Aos poucos.... vagas lembranças, mas sem números, sem noção, sem história.
- PROSUL/CNPq (dez 2004 a nov 2005). "A questão de gênero e de trabalho infantil na pequena mineração Sulamericana".
- Março 2005: workshop Brasil, Peru, Bolívia (e Argentina)_Palestras e Guia básico metodológico

INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÕES

- História da mineração brasileira: bibliografia especializada trata de aspectos tecnológicos, esquecida dos trabalhadores em geral, e principalmente das mulheres, sob total invisibilidade.
- Carência de bibliografia que aborde relações de gênero na mineração brasileira, bem como de bancos de dados que forneçam informações desagregadas por sexo, na mineração;
- Mineração pequena e/ou informal: dificuldade de se traduzir as reais condições das atividade através dos números oficiais dos quais se dispõem.

INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÕES

- Pesquisa documental e sobre base de dados .
Base de dados: DNPM_Antonio F. Rodrigues (RAL Relatório Anual de Lavra), IBGE_ Angela Jorge e Hildete Pereira UFF)
- Dados do DNPM: não estão desagregados por gênero (mas podem vir a ser)
- IBGE (censo e PNAD_pesquisa nacional por amostragem domiciliar)
- Industria extrativa mineral ~ menos de 0,5% trabalhadores brasileiros
- Mulheres neste setor representam cerca de 10% dos homens (17% não são remuneradas)

INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÕES

- História da Mineração Morro Velho (Mineração de Ouro, em São João del Rei, Minas Gerais). Morro Velho e a Força de Trabalho: Inclui fotos e descrição de atividades executadas por mulheres.
- Renato Carola. Dissertação de mestrado. Departamento de História_UNESC-Universidade Estadual de Santa Catarina.
"Os subterrâneos da história: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina_1937 a 1964"

18 13:33

MORRO VELHO_OURO

- Mulheres e mulheres jovens (crianças) negras transportavam o minério para a superfície
- *"...Quando este tipo de transporte mecânico não era possível, o material era então transportado na cabeça, principalmente por jovens negras, que eram obrigadas a passar por frágeis tábuas e escadas."*
- *"...Para o tratamento, o minério era levado para a áreas de seleção, onde mulheres munidas de martelos partiam os pedaços maiores até reduzi-los a um tamanho que facilitasse sua trituração nos pilões."*
- (Morro velho, 1996: p.46)

MORRO VELHO_OURO

"...A introdução da dinamite no processo de desmonte do minério, em 1869...reduziu a necessidade de trabalhadores. A mão-de-obra feminina continuou a ser utilizada nas atividades de trituração do minério."

- Na década de 30, foram implantados moinhos para trituração do minério, eliminando-se o trabalho das mulheres e proíbe-se por lei, o trabalho em subsolo, de menores de 21 anos de idade.

MORRO VELHO: OURO



CARVÃO MINERAL

- Renato Carola: *Dos Subterrâneos da História. As trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina.*
- Período: 1937 a 1964:
- Empresas de médio a grande porte
- "escolhedeiras" vs. trabalhadoras ou operarias
- Considerado trabalho leve, complementar, tipicamente feminino, ou seja, desvalorizado e de menor gratificação salarial

- Convenção n. 45 da OIT
- Trabalho subterrâneo de mulheres, 1935.
Brasil_ Decreto n. 3.233 de 3 de novembro de 1938: proibição do trabalho de mulheres na mineração subterrânea.

Ou seja, se houve proibição deve ser porque havia trabalho de mulheres em minas subterrâneas. Porque se conhece tão pouco desta história?

OBJETIVOS

- Gerar dados primários sobre relações de gênero na pequena ou informal mineração brasileira;
- Trabalho de campo_Etnográfico exploratório Artesanato em Pedra-Sabão de Ouro Preto, MG
 - processo produtivo e comercialização,
 - aspectos da saúde ocupacional e ambiental,
 - significado da atividade para homens e mulheres, no passado e atualmente.

METODOLOGIA

- Etnográfico exploratório, para identificação de pessoas-chave;
- Período de 19 a 24 de agosto de 2005
- Unidade de pesquisa: **Artesãos em Pedra-Sabão**, áreas de Mata dos Palmitos e Campestre, do Distrito de Santa Rita de Ouro Preto, município de Ouro Preto, MG
- Intercomunicação **INFORMAL**, por entrevista aberta, enfocando a história de vida como trabalhador ou trabalhadora.



RESULTADOS

- Visitadas 8 unidades familiares, em função das relações de parentesco entre os diversos trabalhadores de uma mesma área de produção, que, via de regra, está localizada ao lado da moradia.
- Entrevistadas 39 pessoas: 18 homens e 21 mulheres
- Histórico do artesanato em pedra-sabão na região:
 - Atividade ligada às mulheres, tradicionalmente.
 - Incremento desta atividade desde 1985

RESULTADOS

- Processo de produção do esteatito denominado "pedra-sabão": talco-xisto com anfibólio e clorita, de dureza e coloração variáveis.
 - Aquisição de blocos de pedra-sabão, em geral, rejeitos da lavra de pedra-sabão para uso ornamental ou para produção de talco (R\$100,00 - R\$200,00 a tonelada)
 - Artesanato: manual, com serra e/ou com torno (aproveitamento 10%, com grande geração de poeira de talco e fibras anfibólio)
- Predomínio de mulheres para artesanato manual e de homens para a serra e torno;



Processo de Produção e Ambiente Doméstico



RESULTADOS

18 mulheres

Mulheres: 2 tem atitudes empresariais
16 produzem peças

Maioria: religião católica

6% Nunca frequentou a escola

74% Ensino fundamental (incompleto)

20% Ensino fundamental completo

A maior parte delas iniciou seus trabalhos no artesanato com idade em torno de 7 a 8 anos de idade

Principais queixas: baixos preços, dificuldade para a comercialização das peças

DISCUSSÃO

Atitudes diferenciadas na unidade familiar:

Jovens: insatisfação e busca por associações

Antigos: gratidão pelo artesanato ter proporcionado sua sobrevivência e a de seus filhos

Trabalho desvalorizado

Pela baixa margem de lucro, devido à necessidade de compra da matéria prima e às dificuldades dos artesãos em chegar até o mercado consumidor (atravessadores - valor do produto nas lojas de Rio e São Paulo chega até 1500% do valor pago a eles)

PROXIMOS PASSOS

- **Buscar financiamentos submetendo projetos em conjunto com a UFOP e UFRJ;**
- **Intensificar a pesquisa documental sobre o trabalho feminino na mineração brasileira;**
- **Conquistar uma relação mais íntima com o universo a ser pesquisado, as artesãs em Pedra-sabão do município de Ouro Preto, através de múltiplas visitas à área e, posteriormente, abordar questões relativas ao trabalho infantil.**
- **Finalmente, identificar outras atividades na mineração informal que absorvem mão de obra feminina.**

Santa Bárbara, protetora dos mineradores

foto dentro da mina desativada de ouro, entre Ouro Preto e Mariana



AGRADECIMENTOS

- Aos protagonistas: as artesãs e suas famílias
- PROSUL/CNPq
- CETEM (financiar a realização do trabalho de campo como contra partida do PROSUL)
- UFOP por viabilizar o trabalho
- DNPM de Brasília e de Minas Gerais
- Silvia Machado de Castro, pelo incansável apoio
- CASM pela oportunidade de estar apresentando este trabalho

Artesanato em Pedra-Sabão

MUITO OBRIGADA

Maiores informações: zcastilhos@cetem.gov.br



18 13:33



CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL

Instituto de Pesquisa do Ministério de
Ciência e Tecnologia, de âmbito
nacional



Missão: Promover o desenvolvimento tecnológico criando soluções compatíveis com o uso sustentável dos recursos não-renováveis e com a preservação do meio ambiente, contribuindo para o bem-estar social e o fortalecimento econômico do País.



www.cetem.gov.br

CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL

O CETEM possui 20.000 m² de área construída, 15 Laboratórios, 3 Usinas-Piloto e 1 Biblioteca Especializada.



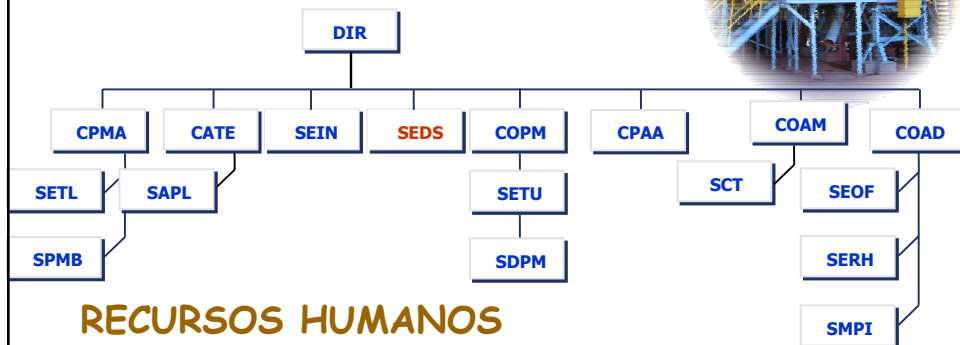
Áreas de Atuação:

Pesquisa e desenvolvimento na área minero-metalúrgica, meio ambiente e desenvolvimento sustentável;

Serviços Tecnológicos e Consultoria; Formação de Recursos Humanos e Projetos Multi-Institucionais



ORGANOGRAMA DO CETEM/MCT



RECURSOS HUMANOS

Total:	242
Trabalhando em pesquisa (63 D.Sc.)	138

